



Reunião Técnica de Educação Patrimonial

Hélida Samira e Sônia Oliveira

A 10ª Sr entende educação patrimonial como um processo de interação entre indivíduo, coletividade e os bens por estes produzidos, implícitos nos saberes e fazeres, bem como, sob a perspectiva da nova política educativa dos museus, que dá ênfase aos recursos culturais que preserva, como alavanca para aproximação do público, ou seja da comunidade em que está inserido, para através da consciência social e enriquecimento do conhecimento dos mais diferentes públicos, fornecer subsídios para que este explore as informações na busca do conhecimento e da sua identidade, conseqüentemente no exercício da cidadania.

Sob esta perspectiva e após leitura dos textos encaminhados que propõe diretrizes de conduta para o programa de educação patrimonial do IPHAN, avaliamos as atividades que a 10ª SR vem desenvolvendo de forma autônoma ao longo do tempo, e concluímos que encontram-se em sintonia com as diretrizes que estão sendo discutidas, uma vez que todas as atividades nortearam-se pela metodologia antropológica da observação participante.

Assim sendo, queremos traçar um resumo do caminho percorrido pela 10ª SR, enfatizando as experiências que achamos mais significativas, como exemplos positivos ou seja, que deram certo, uma vez que as respostas foram a curto e a longo prazo eficientes e eficazes.

A 10ª. SR. tem trabalhado em duas vertentes uma ligada a cidade da Lapa e outra a cidade de Curitiba, através do contato e parcerias estabelecidas com instituições de ensino.

1. Cidade da Lapa

As primeiras experiências na cidade da Lapa deram-se durante o processo de tombamento do setor histórico e da criação do Museu Casa Lacerda, quando se sentiu a necessidade de aproximação e interação entre o IPHAN e a comunidade.



Esta interação foi buscada através do contato com a comunidade em conversas coletivas e individuais, na abertura de espaço físico e social com direito de voz pela comunidade, nos processos executados.

Não nos ativemos a escolher ou atribuir valor a bem que não fosse àquele escolhido pela própria comunidade, mas a procurar envolvê-la em todas as atividades. E quando ela mesma não sabia fazer sua escolha colocá-la no lugar do observador, provocando e conseqüentemente despertando o seu sentido de reconhecimento de valor, não indicando, mas fazendo perceber, reconhecer os seus traços culturais.

Neste sentido foram realizadas várias atividades como:

Visitas com entrevistas coleta de depoimentos, resultando em exposições e pequenas publicações.

Estes contatos nos possibilitaram a apreensão e entendimento do cotidiano e das tradições locais. O ponto de referência, de diálogo e execução das atividades foi o Museu Casa Lacerda. Sendo o museu um espaço social, buscou-se adequar o espaço físico, bem como socializar com o público visitante hábitos locais, assim foram criadas: "A Hora do Chimarrão", "O café com mistura", além de outras atividades como exposições temporárias, oficinas culturais, palestras etc.

O leque de atividades nesta área foi abrindo-se, a cada etapa parcerias foram sendo buscadas.

Esse trabalho resultou na interação do museu com a comunidade e no desenvolvimento de atividades conjuntas.

2. Cidade de | Curitiba

Na 10ª. SR. atendendo solicitação da própria comunidade, através de escolas públicas e da Secretaria Municipal de Educação, realizamos palestras e oficinas culturais destacando a última realizada que denominamos **Patrimônio Histórico – Sujeitos Históricos**, quando trabalhamos com a multi e interdisciplinariedade destinado aos professores do ensino fundamental e médio. O conteúdo foi desenvolvido em oito oficinas, aplicadas em 3 meses, partindo da conceituação dos temas, "identidade e cidadania", "memória e patrimônio", tecnologia e preservação". As questões foram abordadas a partir da memória afetiva de cada participante, partindo do individual para o coletivo. A estratégia de abordagem constou de reflexão, conceituação, trabalhos de percepção e interação, oficinas de conservação(prática), oficina de observação com visitas a locais eleitos pela oficialidade como patrimônio, discussão em grupo e percepção cognitiva, utilizando-se não só



materiais, bi e tridimensionais mas, os próprios sentidos humanos (visão, audição, paladar, olfato e o tato).

Esta metodologia levou os participantes ao afloramento de recordações de períodos da sua infância e outros momentos importantes que marcaram a vida de cada um. Partindo desse passo de sensibilização, iniciaram-se processos mais complexos sobre a história individual de cada um, chegando ao espaço social e geográfico individual. A partir dessa conscientização voltou-se o olhar de cada participante para o seu entorno, levando-o à entender sua participação, como sujeito da história, tanto no processo individual como coletivo, permitindo desta forma a apreensão dos conceitos de identidade e cidadania.

Todas as atividades vem sendo constantemente avaliadas. Uma das avaliações, foi a execução do vídeo documentário " Histórias da Casa Grande", em parceria com a TV Educativa do PR, que recuperou a história da casa/museu, na cidade da Lapa: Cenas de época foram intercaladas com cenas da atualidade. Os atores foram os próprios moradores da Lapa, que participaram de forma voluntária e gratuita. O resultado foi o resgate do valor histórico e cultural do museu, bem como da cidade. Outro documentário realizado, " Paranaguá, Pedras Constroem Histórias", foi sobre os monumentos tombados pelo Iphan em Paranaguá.

Através desses documentários percebemos ser possível atingir um número expressivo de pessoas, enfocando de forma acessível, os múltiplos aspectos que envolvem o patrimônio.

Partindo-se da premissa que só se preserva o que se ama e só se ama o que se conhece, buscamos através da sensibilização, o reconhecimento e a percepção dos valores individuais e coletivos, com objetivo de atingir o foco principal da educação patrimonial - reconhecimento e valorização do patrimônio e conseqüentemente a sua preservação.